

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A PRESENÇA DA RESISTÊNCIA EM ADOLESCENTES: OBSERVAÇÕES A RESPEITO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

CORRÊA, Mariana Lima

ZIMMER, Marilene

mari_lima_correa@hotmail.com

Evento: 13ª Mostra de Produção Universitária

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: resistência; adolescentes; abrigo

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se de uma avaliação da disciplina de Diagnóstico Clínico Planejamento e Intervenção, com base em relações observáveis entre terapeuta e paciente, ligadas às práticas vivenciadas no Estágio Obrigatório de Psicologia Institucional e Comunitária, do 4º ano do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O estágio está sendo realizado na Casa de Acolhimento Laço de Amor, e optou-se pelo relato das relações de resistência. Dessa forma, buscou-se analisar os principais referenciais teóricos a respeito de resistência e da realidade vivenciada por crianças e adolescentes abrigados, para inferir sobre o tema a partir das observações realizadas dentro da Casa de Acolhimento.

O trabalho justifica-se pela necessidade que a acadêmica percebeu em entender o mecanismo de resistência apresentada pelos moradores do abrigo, visto que o mesmo era observado tanto na relação com as funcionárias do local, como com a própria estagiária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A questão da resistência sempre se mostrou muito forte e presente dentro do universo psicanalítico. Na visão de Ribeiro (2007), a resistência é um mecanismo de defesa onde a angústia e ansiedade são insuportáveis para o indivíduo, de modo que ele passa a fazer uso de uma proteção para defender sua segurança.

Freud, em sua XIX Conferência sobre Resistência e Repressão (2006), afirma que a grande maioria dos pacientes encara a psicoterapia com uma intensa e duradoura resistência; isso ocorre independente dos esforços do terapeuta para evitar a situação. Ainda, as resistências não devem ser vistas como algo negativo, visto que constituem um importante material referente ao passado do paciente.

Anna Freud (1980) tratou da questão da resistência em crianças e adolescentes. Ela afirma que, nas crianças, as forças de resistência podem ser mais fortes que nos pacientes adultos. Essa resistência à análise ocorre, principalmente, para evitar que sentimentos como a ansiedade e a culpa sejam revividos. Por causa disso, tanto crianças como adolescentes apresentam barreiras para lidar com situações novas. Na situação de abrigamento, por exemplo, em que o indivíduo é retirado do seu convívio familiar (FROMER, 2002), o adolescente abrigado pode apresentar resistência com relação aos funcionários do local, aos moradores da instituição e ao terapeuta que irá realizar seu acolhimento.

Nessa linha de raciocínio, Ribeiro (2007) afirma que a resistência tem a finalidade de se opor a qualquer coisa que ameace o equilíbrio do sujeito, agindo como uma forma de autopreservação.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a execução do trabalho, foram realizadas observações na Casa de Acolhimento Laço de Amor, que ocorrem num período de 8 horas por semana. Além disso, foi utilizado referencial teórico obtido na biblioteca da Universidade e bases de dados para a busca de referências. As bases utilizadas foram SciELO Brasil; Portal da Rede SciELO e BVS Psicologia Brasil, com as seguintes palavras de busca: “Instituição de Abrigamento”, “Resistência”, “Abrigo”, “Resistência em Adolescentes”, “Resistência” + “Adolescentes” + “Abrigo”.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da busca realizada a respeito da resistência presente em crianças e adolescentes abrigados e com os resultados obtidos a partir das observações, foi possível perceber que os indivíduos moradores da Casa de Acolhimento apresentam grande resistência com as figuras de autoridade presentes, que representam as regras do local. Essa resistência se justifica, principalmente, pelo fato dos adolescentes terem dificuldade em aceitar o abrigo e uma realidade diferente da qual estavam familiarizados. Em outras situações, percebeu-se que os residentes da instituição se comportam de maneira defensiva e hostil quando novos moradores chegam ao abrigo, o que exemplifica a dificuldade que um grupo, como um todo, teme em aceitar as mudanças que alguém de fora pode trazer. Além disso, a atitude dos adolescentes para com a estagiária também foi de resistência no início, visto que os mesmos não apresentavam interesse em participar de conversas, se atrasavam quando eram solicitados e ficavam em silêncio perto da mesma. Nesse exemplo, a resistência não era contra um indivíduo específico, mas sim contra uma situação geradora de mudança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado, foi possível concluir que a resistência ocorre devido ao senso de autopreservação que o adolescente possui em relação ao que é novo e desconhecido. A dificuldade em manejar regras e lidar com figuras de autoridade configuram geradores de ansiedade que, por sua vez, ativam o sistema de resistência. Assim, tendo em vista as observações realizadas, estão sendo realizadas atividades que visam proporcionar harmonia e boa convivência dentro da instituição.

REFERÊNCIAS

FREUD, A. **Infância normal e patológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

FREUD, S. **Conferências Introdutórias sobre Psicanálise – Parte III, 1915-1916, Volume XVI**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006.

FROMER, L. (2002). O abrigo: uma interface no atendimento à criança e ao adolescente vítimas de violência intrafamiliar. In Ferrari, D. & Vecina, T. **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática** (Cap. 22, p. 311-325). São Paulo: Editora Ágora, 2002.

RIBEIRO, J. A Resistência olha a Resistência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 23, p. 073-078, 2007.